

SUS-DF recebe nota baixa

Desempenho do Sistema Único de Saúde na capital do país fica na oitava pior colocação em ranking inédito divulgado pelo governo federal. Índice brasiliense também aparece menor do que a média nacional.

Por Grasielle Castro

O Distrito Federal é a oitava unidade da Federação com a pior nota na avaliação de desempenho do Sistema Único de Saúde (SUS). O índice inédito (IDSUS), lançado ontem pelo Ministério da Saúde, mostrou ainda que a capital federal teve a quarta pior nota no grupo 1, formado pelas cidades mais ricas e desenvolvidas social e economicamente. Em uma escala de zero a 10, Brasília tem nota 5,09, enquanto a média nacional é 5,47. O estado com o maior índice é Santa Catarina, 6,29 (leia quadro).

Para o presidente da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), Luiz Augusto Facchini, o desafio de montar um indicador nacional é que existem estruturas bem organizadas em alguns lugares. O indicador do ministério leva em conta a proporção de pessoas que possuem planos de saúde e a infraestrutura de redes e de localidades. "Isso faz com que cidades mais ricas, como Brasília, acabem tendo uma posição não tão boa. Se fôssemos medir hospitais privados ou aquisições de serviços em termos de saúde, o resultado poderia ter sido melhor", explicou.

O item da avaliação que mais chamou a atenção do governo federal foi o atendimento – que chegou a ser classificado pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, como o grande desafio do país hoje. "O sentimento de não acesso é do conjunto da população brasileira, inclusive do ministro. Precisamos melhorar muito o acesso aos serviços de atenção básica. Todas as cidades precisam avançar muito ainda no acesso com qualidade", afirmou. O índice não chegou a incluir na avaliação o tempo de espera nas filas dos hospitais.

Reformas e pessoal

Em nota, a Secretaria de Saúde do DF esclareceu que está empenhada em melhorar a atenção primária da saúde. Atualmente, a cobertura é de 23%, porém, a meta do órgão é duplicar esse percentual e alcançar, até o fim do ano, 50% da capacidade de atenção primária.

"A Secretaria de Saúde vem trabalhando para atingir esse objetivo, realizando ações como: reformas dos centros de saúde, inauguração das clínicas da família e contratação de pessoal para formação de equipes da família", disse trecho da nota.

Apesar das diferenças entre os estados e as regiões, Padilha ressaltou que nenhum município conseguiu uma nota satisfatória. Acrescentou ainda que não existe uma meta nacional a ser alcançada. "Não podemos estar satisfeitos com qualquer nota ou média. Se chegar ao momento em que a nota for 10 para todo mundo, teremos que rever os indicadores para ver o que distancia os municípios e detalhar ainda mais", explicou.

O índice foi traçado com base em 24 indicadores, sendo 14 que avaliam o acesso e 10, a efetividade. As cidades foram separadas em seis grupos. O primeiro, que inclui Brasília, é o das melhores desenvolvidas e com atendimentos de média e alta complexidade. O segundo é o com a pior estrutura. Segundo o ministério, as unidades da Federação que alcançarem os resultados desejados poderão ser premiadas com mais recursos. O IDSUS será divulgado a cada três anos.

Classificação

Confira a nota do Distrito Federal no Índice de Desempenho do SUS:

Santa Catarina 6,29

Paraná 6,23

Rio Grande do Sul 5,90

Minas Gerais 5,87

Espírito Santo 5,79

Tocantins 5,78

São Paulo 5,77

Mato Grosso do Sul 5,64

Roraima 5,62

Acre 5,44

Alagoas 5,43

Rio Grande do Norte 5,42

Bahia 5,39

Sergipe 5,36

Piauí 5,34

Pernambuco 5,29

Goiás 5,26

Maranhão 5,20

Ceará 5,14

Distrito Federal 5,09

Mato Grosso 5,08

Amapá 5,05

Amazonas 5,03

Paraíba 5,00

Rio de Janeiro 4,58

Rondônia 4,49

Pará 4,17

Média nacional 5,47

Fonte: Ministério da Saúde

Reportagem de Grasielle Castro publicada no Correio Brasiliense em 2 de março de 2012.